

Uma observação sobre o registo de consumo de substâncias psicoativas nos Cuidados de Saúde Primários no Alentejo

Eleonora Paixão, Ana Mendes, Sandra Guerra, Anabela David
Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

Introdução

No III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, realizado em 2012, as prevalências do consumo de substâncias lícitas - tabaco, bebidas alcoólicas, medicamentos (sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos) - e substâncias ilícitas nos indivíduos entre 15-64 anos que as consomem quer ao longo da vida, quer no último ano/mês, apresentou na região Alentejo uma tendência crescente de 2001 a 2012¹.

Objetivos

Analisar os registos efetuados nos Cuidados de Saúde Primários (CSP), face ao consumo de substâncias psicoativas, designadamente consumo de álcool, tabaco e drogas, na área de abrangência da ARS Alentejo. Em particular pretende-se avaliar a evolução do n.º de registos no período temporal de 2009 a 2014 e caracterizar o consumo por sexo, grupos etários, Unidade Local de Saúde (ULS)/ Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) e algumas comorbilidades dos utentes no último ano em estudo.

Metodologia

Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação das Administrações Regionais de Saúde (SIARS): o n.º de utentes inscritos ativos no total e desagregados por sexo, grupos etários e ULS/ACeS; o n.º de problemas/diagnósticos ativos segundo a Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários (ICPC-2) registados no período entre 2009 e 2014. Os códigos utilizados foram P15 (abuso crónico de álcool), P17 (abuso do tabaco), P19 (abuso de drogas), A70 (tuberculose), B90 (infecção HIV/SIDA) e P76 (perturbações depressivas).

Foram utilizadas essencialmente contagens e percentagens e foi ajustado um modelo de regressão linear simples aos diagnósticos P15, P17 e P19, de forma a prever o valor médio de registos para os anos de 2015 e 2016.

Desenvolvimento

Observou-se que, de 2009 para 2014 o registo de P15, P17 e P19 apresentou uma tendência crescente, sendo em 2014, o valor da proporção de utentes inscritos por diagnóstico ativo de 0,96%, 8,40% e 0,30%, respetivamente. Prevê-se para 2016 proporções na ordem de 1,22% (P15), 10,63% (P17) e 0,37% (P19).

Em 2014 destaca-se: a ULS do Baixo Alentejo apresentou uma proporção de utentes inscritos por diagnóstico ativo P15, P17 e P19 superior às outras ULS/ACeS; 1,23% dos utentes inscritos tem diagnóstico de P76 e consomem pelo menos uma substância psicoativa (P15/P17/P19).

Conclusão

A prevalência das doenças apresentadas pode estar subavaliada devido à falta de registo e atualização de problemas ativos feitos pelos médicos de Medicina Geral e Familiar no Sistema Clínico (SClínico), que alimenta o SIARS.

Futuramente deverão analisar-se outras fontes de dados como os internamentos hospitalares e o Inquérito Nacional de Saúde 2015/2016.

Referência Bibliográfica

1. Balsa C., Vital C., Urbano C., III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012, SICAD, 2014.